

20 NOV 1994

Cardoso pede austeridade

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso enviou ontem um recado direto aos governadores que vão tomar posse no dia 1º de janeiro. Em discurso feito ontem sobre o resultado das eleições, Cardoso pediu austeridade nos gastos estaduais para manter a estabilidade econômica e apoiar as medidas que serão tomadas nesse sentido pelo seu governo.

"Peço desde já a compreensão dos novos governadores para as medidas que nós vamos ter de tomar", disse Cardoso na sede do PSDB em Brasília. "Isso vai implicar que um conjunto de medidas, que serão tomadas sempre em diálogo, mas que serão tomadas, dê prosseguimento ao saneamento das finanças públicas. Serão tomadas porque é imperioso tomá-las."

Ao tentar dividir com os governadores eleitos a responsabilidade pela manutenção do Real, Cardoso lembrou a importância do plano para o resultado das

eleições dos estados. "Os governadores que estão eleitos sabem que também o foram na mesma medida em que inspiraram uma confiança de que seriam fiéis seguidores dessa vontade popular", disse ele.

A preocupação de Cardoso tem motivo. Os governadores eleitos nos estados mais ricos, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, herdaram os bancos estaduais com uma dívida de mais de US\$ 15 bilhões, resultado de uma relação permissiva entre os tesouros estaduais e essas instituições.

O saneamento dessas dívidas poderá exigir medidas de austeridade que sacrifiquem a popularidade dos eleitos. Além da situação dos bancos estaduais, governadores eleitos já começam a exigir de Cardoso um tratamento generoso com seus pleitos. Paulo Souto, do PFL, eleito na Bahia, já afirmou que pedirá ao governo federal verbas para projetos de irrigações no estado. Albano

Franco, do PSDB, eleito em Sergipe, disse ontem que vai pleitear junto a Cardoso recursos para a instituição de um programa para o desenvolvimento da "fruticultura" na região.

Além da colaboração dos governadores com o programa de estabilidade, Cardoso pediu também a eles ajuda na aprovação das reformas constitucionais que pretende operar no Congresso. Reafirmou que as negociações serão feitas com as lideranças partidárias e rechaçou uma "negociação pontual, por meio de concessões a A, B, C ou D, em termos de cá toma lá".

O cacife dos governadores eleitos considerados aliados ainda é limitado. Dos dez aliados que foram vitoriosos pelas disputas dos governos estaduais, apenas um - Tasso Jereissati (CE) - detém o controle de sua bancada no Congresso.

O governador Antônio Britto (RS), embora tenha o controle sobre apenas 32% das cadeiras do Rio Grande do Sul, na Câmara, conta com aliados na liderança de seu partido, o PMDB: os senadores Pedro Simon e José Fogaça. Mário Covas (SP) e Eduardo Azeredo (MG) são os governadores aliados eleitos com a menor influência sobre suas bancadas federais. Entre partidos inte-

grantês de sua coligação, Azeredo controla apenas 17% das cadeiras mineiras e Covas, 25% da bancada paulista.

Cardoso convoca nos próximos dias os presidentes e as principais lideranças dos partidos aliados, PSDB, PTB e PFL. Começam a definir uma forma de atuação e as prioridades de Cardoso nas negociações do governo que começa no dia 1º de janeiro.

(Ver páginas 6 e 7)

Demandá, câmbio, inflação e outros assuntos prementes à ação de governo, logo após a posse em janeiro, foram os assuntos da primeira reunião de empresários com a equipe econômica. A reunião de duas horas e meia terminou com um "drink" na casa do futuro presidente Fernando Henrique, em Brasília. E promete ser a primeira de uma série entre os mesmos interlocutores.